

Os primeiros traços do avião

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Às vésperas de completar 50 anos, o desenho do Plano Piloto de Brasília nunca esteve tão atual. As diretrizes fundamentais do projeto traçado pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa em 16 de março de 1957 formam o conceito dos atuais condomínios da elite e da classe média brasileira e do mundo, como os Alphavilles. "A idéia da concentração de ruas de serviço, de comércio, das vias de pedestres são usadas em projetos complexos da iniciativa privada que tiveram início na década de 1980 e hoje ainda surgem", argumenta o professor Nestor Goulart Reis Filho, diretor do Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação da Universidade de São Paulo (USP), na Universidade de Brasília.

Goulart falou ontem sobre o significado do projeto de Lucio Costa na abertura das comemorações do cinquentenário da escolha da proposta assinada pelo urbanista no concurso promovido para definir o desenho da nova capital do país. "O que chama a atenção é que, ainda hoje, o modelo urbanístico moderno de Lucio Costa — criticado nos anos 1970 pelos movimentos pós-modernos — é usado como referência para a construção de condomínios de alto padrão", afirma. Após a palestra houve um debate (veja trechos ao lado).

Diferenças

Foi a partir daquele dia 16 de março que Brasília começou a ser riscada no cerrado do Centro-Oeste brasileiro em forma de um avião, com seu corpo e asas. Depois vieram as alterações, os prédios, os monumentos, os donos do poder, o trânsito e a desigualdade social. "O que permaneceu é muito maior do que o que mudou nos 50 anos", resume o arquiteto paulista para quem Brasília é considerada a maior cidade planejada do mundo.

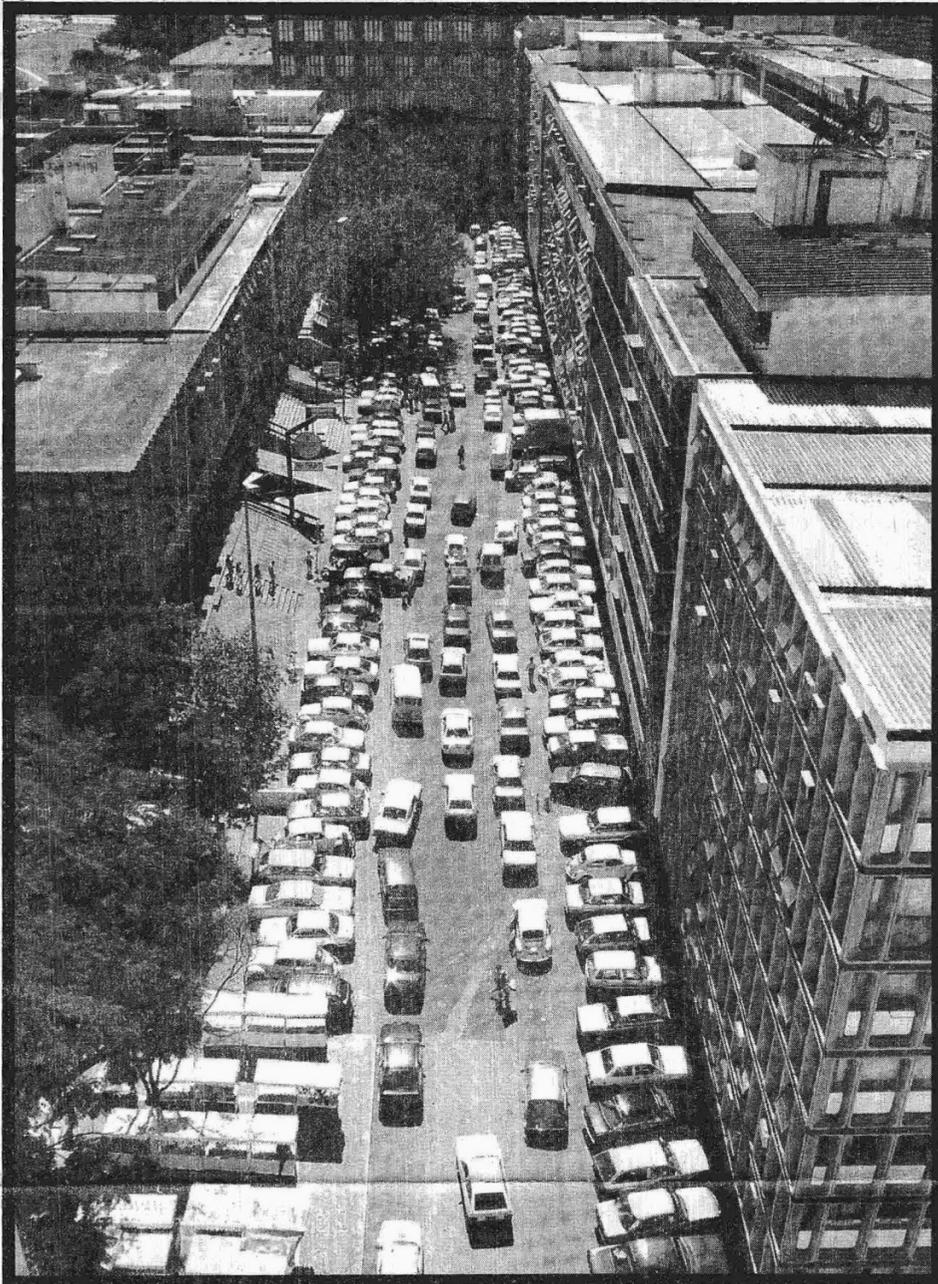
Para o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB), Andrey Schlee, não se pode perder de vista quando se discute o trabalho de Lucio Costa que a Brasília dele é o Plano Piloto. "O resto é o Brasil com suas diferenças e desafios", observa. É exatamente por esse motivo que o Distrito Federal convive com problemas que atualmente afligem a população brasileira como um todo: violência, desemprego e engarrafamentos. "Quando Lucio Costa pensou em Brasília, o país era outro. A população não era tão urbana e nem com crescimento populacional tão acentuado", completa o Jarbas Silva Marques, diretor de Patrimônio Histórico e Artístico do DF.

A conferência para lembrar os 50 anos da seleção do projeto de Lucio Costa é a segunda de uma série de atividades que a FAU pretende realizar nos próximos três anos. A primeira foi em setembro de 2006, em alusão ao lançamento do edital do concurso, realizado em 20 de setembro de 1956. A idéia é retomar e discutir as fases e momentos importantes dos anos da construção da capital inaugurada em 1960. "Em 2010, comemoramos os 50 anos da inauguração oficial de Brasília. Mas muita coisa aconteceu antes disso", comenta o Organizador da conferência, Antônio Carlos Carpintero.

Segurança

Há o consenso, entre os especialistas da conferência comemorativa do cinquentenário de escolha das diretrizes urbanísticas da nova capital do país de que o aumento da violência no Distrito Federal não tem relação direta com o plano de Lucio Costa. Seria resultado do crescimento da população do DF concentrada de forma desorganizada em regiões administrativas e sem emprego.

Jorge Cardoso/CB - 4/7/95



SETOR COMERCIAL SUL: HOJE UM DOS PONTOS MAIS CRÍTICOS DA CAPITAL POR CAUSA DO TRÂNSITO INTENSO

UM DIA DE PALESTRAS

Acompanhe as etapas que dariam forma ao Plano Piloto de Brasília na próxima sexta-feira. As palestras ocorrerão na Sala Alberto Nepomuceno do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

● **9h** – Abertura do cinquentenário com participação do Secretário de Cultura do DF, Silvestre Gorgulho, da arquiteta e filha de Lucio Costa, Maria Elisa Costa, da coordenadora de Cultura da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Jurema Machado e do Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal

● **9h30** – Exibição do documentário *A Invenção de Brasília*, do cineasta Renato Barbieri

● **10h40** – Mesa Redonda com Renato Barbieri, Jurema Machado, Maria Elisa Costa e com os arquitetos e professores da UnB Cláudio Queiroz e José Carlos Coutinho

● **14h** – Palestra com Maria Elisa Costa

● **15h** – Palestra sobre a Unidade da Vizinhança com Ernesto Silva

● **16h30** – Palestra sobre os Antecedentes Conceituais do Plano de Lucio Costa com José Carlos Coutinho

● **19h30** – Exibição do documentário *O Risco, Lucio Costa e a utopia moderna*, de Geraldo Motta Filho no Cine Brasília

Dulcina, cultura preservada

EDMA CRISTINA DE GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

O teatro Dulcina de Moraes, um dos pontos de convergência da cultura da cidade, é o primeiro a ser tombado dentro de um projeto que pretende colocar Brasília na lista de capitais culturais brasileiras. Durante a solenidade, o governador José Roberto Arruda anunciou também a formação de uma comissão para propor a gestão do complexo cultural de Brasília, que inclui o Museu da República, a Biblioteca Nacional, o Teatro Nacional Cláudio Santoro e toda a área da Rodoviária do Plano Piloto, considerando também o Touring, hoje desativado.

Uma das preocupações de Arruda é com a inclusão da

Rodoviária no projeto, facilitando o acesso da comunidade de uma ponta a outra da área de visitação cultural. "A retirada da feirinha localizada ao lado já estava relacionada a isso. Porque as áreas vazias fazem parte do projeto de Oscar Niemeyer", explicou. Arruda enfatizou a possibilidade de construir um acesso direto da Rodoviária até o Museu.

A comissão, formada pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério da Cultura, Ministério da Ciência e Tecnologia e Universidade de Brasília, terá 90 dias para pensar como o projeto do complexo funcionará na prática. A equipe apresentará metas de ação cultural e ouvirá sugestões em audiências públicas.

Propostas para fazer a área central do Plano Piloto uma efervescência cultural não faltam. Em recente reunião com o Presidente Lula, o governador do DF recebeu a sugestão de usar parte do novo museu como memorial de ex-presidentes da República. "Achei a idéia ótima, mas Oscar Niemeyer alertou que seria mais interessante um lugar específico para isso", acrescentou. Segundo Arruda, o arquiteto se mostrou disposto a pensar no projeto deste memorial.

No caso do tombamento do Teatro Dulcina de Moraes, Arruda considera um passo decisivo para a recuperação e revitalização cultural da região do Conic. O tombamento definitivo do Teatro Dulcina de Moraes deverá ocorrer no prazo de 90 dias.

O DEBATE

Edilson Rodrigues/CB - 16/1/07



SUPERQUADRAS

Foram superadas as idéias de que as quadras seriam fechadas e virariam condomínios residenciais e os projetos ainda hoje mantêm as diretrizes centrais do plano de Lucio Costa. Algumas mudanças, no entanto, vão contra as idéias do urbanista. Nem todos os novos prédios de apartamentos mantiveram a livre circulação nos pilotis, o pavimento térreo. Eles eram considerados fundamentais para garantir a qualidade de vida e o sentido de cidade-parque pelo caráter de liberdade.

Daniel Ferreira/CB - 19/1/07



ÁREAS DE LAZER

Apontado como a principal falha do projeto de Lucio Costa, a ausência de locais de convivência da população e de lazer ainda é uma carência na capital. A idéia do urbanismo era estimular a concentração das pessoas no ponto de cruzamento dos dois eixos, na Rodoviária do Plano Piloto e nos Setores de Diversão Sul e Norte. Teria havido uma subavaliação do arquiteto. A saída defendida por especialistas passa pelo trabalho da administração local em estimular pólos de convivência.

Iano Andrade/CB - 11/3/07



LOJAS NA W3

O comércio na W3 não estava no projeto original mas se consolidou. No início, sem prejuízos para o urbanismo mas, atualmente, a precária conservação das lojas da via enfeia a capital. Outra alteração significativa foi o deslocamento do projeto em cerca de 800m em direção ao Paranoá. Pela proposta de Lucio Costa, o Setor Bancário deveria estar onde hoje fica o Setor Hoteleiro. O espaço ajudou a confinar a área a uma realidade estressante para quem trabalha ou circula por ali.

Edilson Rodrigues/CB - 29/8/06



INVASÕES

Independentemente de serem de classe média ou bolsões de miséria, são os condomínios ao redor de Brasília que mais preocupam os especialistas. "As invasões de terra pública são gravíssimas para a manutenção de Brasília", observa o arquiteto Nestor Goulart Reis Filho. Elas foram causadas pelo crescimento desordenado da população do Distrito Federal sem o cuidado e vontade política e vieram acompanhadas da falta de estrutura e planejamento.